ÁREA TEMÁTICA: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

TÍTULO DO TRABALHO O PERFIL DO EGRESSO UNIVERSITÁRIO: UMA ANÁLISE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSC.

Resumo

O acompanhamento de egressos é uma ferramenta estratégica para a avaliação e o planejamento das Instituições de Ensino Superior (IES), embora ainda seja pouco consolidado no Brasil. Este estudo analisou o perfil dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), formados sob o currículo 2008.1, considerando seu perfil socioeconômico, áreas de atuação e o impacto da formação acadêmica. Trata-se de um estudo de caso descritivo, com abordagem quanti-qualitativa, baseado em dados coletados por meio de questionário online estruturado. Os resultados indicam elevada empregabilidade, predominância de vínculos formais no setor privado e atuação em diferentes áreas da Administração. Os egressos destacaram a qualidade do corpo docente e a reputação da UFSC como diferenciais da formação, mas apontaram a necessidade de maior aproximação entre teoria e prática. Conclui-se que o estudo fornece subsídios para o aprimoramento curricular e para o fortalecimento das ações de acompanhamento de egressos, contribuindo para a melhoria contínua da formação em Administração.

Palavras-chave: Egresso; Administração; Acompanhamento de Egressos; Mercado de Trabalho; Educação Superior.

Abstract

Graduate tracking is a strategic tool for the evaluation and planning of Higher Education Institutions (HEIs), although it remains underdeveloped in Brazil. This study analyzed the profile of graduates from the Undergraduate Administration Program at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) who completed the 2008.1 curriculum, considering their socioeconomic profile, professional fields of employment, and the impact of academic education on their careers. This descriptive case study adopted a mixed-methods approach and collected data through a structured online questionnaire. The results indicate high employability, a predominance of formal employment in the private sector, and graduates working in different areas of Business Administration. Participants highlighted the quality of the faculty and UFSC's reputation as key strengths of the program, while also pointing to the need for closer alignment between academic theory and professional practice. The findings provide evidence to support curriculum improvement and strengthen graduate tracking initiatives, contributing to the continuous enhancement of Administration education.

Keywords: Alumni; Business Administration; Alumni Tracking; Labor Market; Higher Education.

1. Introdução

A educação aparece como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável de qualquer sociedade, sendo evidente, então, o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação de cidadãos e profissionais capacitados para contribuir com o progresso social, econômico e ambiental (ONU Brasil, 2024).

Porém, dado o ponto crítico de mudanças no mundo junto às disparidades globais, há o resultado de que, então, a educação não está cumprindo sua premissa de moldar um futuro pacífico, justo e sustentável. A evolução tecnológica, mesmo que transformando vidas, traz inovações que por muitas vezes não são direcionadas para equidade, inclusão e participação democrática (UNESCO, 2021).

Com esse quadro, visto a importância das instituições de ensino, é de suma importância a manutenção de seus padrões de qualidade, destacando-se a relevância do acompanhamento sistemático dos ex-alunos diplomados, que contribui para o ajuste e melhoria contínua das universidades (Michelan *et al.*, 2009).

A interação entre IES e egresso cria um relacionamento mutuamente benéfico, que quanto maior o nível de intensidade do mesmo, maior será o benefício para ambas as partes, e consequentemente também para a sociedade (Michelan *et al.*, 2009). No entanto, o Brasil ainda carece de práticas e ações de acompanhamento à população formada, de modo que exista um alto investimento e atenção ao processo de ingresso nos cursos superiores e pouca ênfase no processo de saída da instituição e inserção profissional do egresso (Moraes *et al.*, 2023).

As avaliações do sistema por meio de programas como tal, em diversos níveis, é essencial, visto que a própria sociedade acaba não tendo dimensão da contribuição das IES no país, sendo comum o questionamento referente a aplicação responsável dos recursos públicos no ensino (Cabral e Pacheco, 2021).

Diante desse contexto, a autoavaliação institucional torna-se uma ferramenta essencial para compreender a trajetória e a percepção dos egressos, subsidiando o aprimoramento da formação superior. Ao analisar o curso de Administração da UFSC, este estudo contribui para o debate sobre o alinhamento entre a formação universitária e as demandas de uma sociedade em constante transformação.

Com isso, diante da importância da educação e necessidade do aprimoramento da mesma em um contexto global, do dever do ensino superior como instituições formadoras, do carecimento de práticas referentes aos egressos no país ainda que da grande valia de tais programas, fatores corroborados pela relevância do curso de Administração e da UFSC como instituição, este trabalho se baseia na seguinte pergunta de pesquisa: Qual o perfil do egresso do curso de Graduação em Administração na Universidade Federal de Santa Catarina?

O objetivo geral da pesquisa se dá por analisar os egressos do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Os objetivos específicos, dessa maneira, são: **a)** Verificar o perfil socioeconômico dos egressos. **b)** Identificar as áreas de atuação dos

egressos atualmente. **c)** Identificar fatores que influenciaram e o impacto da formação acadêmica.

A relevância da pesquisa é ampliada dada a posição de destaque do curso designado, sendo este uma ciência interdisciplinar, que permite formar profissionais com habilidades diversificadas, tendo também um dos maiores números de matrículas no país (INEP, 2022).

A análise do perfil, da trajetória profissional e dos fatores que influenciaram os egressos contribui para o planejamento institucional e para o aprimoramento do curso. Além disso, a escassez de estudos sobre os egressos do curso de Administração da UFSC reforça a importância desta pesquisa para compreender a relação entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

2. Fundamentação Teórica

2.2 O Administrador

O curso de Administração no Brasil teve um início formal tardio, principalmente quando comparado aos Estados Unidos, onde o ensino na área começou mais cedo. A Wharton School foi fundada em 1881 e formou os primeiros administradores ainda no século XIX (CFA, 2015, p. 19).

O ensino de Administração no Brasil teve início com a fundação da Escola Superior de Administração de Negócios (ESAN), em 1941, inspirada no modelo da Universidade de Harvard. Posteriormente, a Fundação Getulio Vargas (FGV) e a Universidade de São Paulo (USP) desempenharam papel fundamental na consolidação da área, sendo que a USP passou a oferecer oficialmente os cursos de bacharelado em Administração de Empresas e Administração Pública em 1964 (CFA, 2015; Coelho; Nicolini, 2014).

A evolução do ensino foi acompanhada por marcos regulatórios, como a instituição do primeiro currículo mínimo em 1966, sua reformulação em 1993, a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2003 e sua atualização pela Resolução CNE/CES nº 5/2021, que orienta a formação em Administração no país (CRA-BA, 2020; ABMES, 2021).

Atualmente, o curso de Administração é o terceiro maior do Brasil em número de matrículas, totalizando 620.966 estudantes em 2021. Esses dados evidenciam a relevância da formação em Administração e a consolidação da profissão no cenário educacional brasileiro.

2.2.3 O perfil do administrador

De acordo com a mesma resolução CNE/CES n° 5 de 2021, que estabelece as mais recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Administração, o perfil do egresso deve incorporar um conjunto de conteúdos, competências, habilidades e atitudes que se alinham ao contexto profissional no qual o futuro administrador estará inserido (Brasil, 2021). Segundo o Conselho Federal de Administração (CFA, 2025), o exercício profissional do administrador abrange diferentes áreas regulamentadas pela Lei nº 4.769/1965, incluindo gestão de pessoas, processos, logística, finanças, marketing, produção e demais campos correlatos à Administração.

Tais conteúdos e a necessidade do alinhamento do perfil do administrador, relacionam-se diretamente com as competências que definem coletivamente o perfil de um administrador eficaz, alinhando seus conhecimentos, habilidades e competências às demandas do ambiente de negócios moderno (Oliveira, Tonial e Spuldaro, 2019).

2.3 GESTÃO DE EGRESSOS

O termo egresso apresenta diferentes significados conforme o contexto de aplicação. No âmbito educacional, refere-se ao estudante que não integra mais uma instituição de ensino, podendo abranger diferentes categorias (Pena, 2000). Neste estudo, o conceito será delimitado aos alunos que concluíram a graduação e obtiveram o diploma.

Tal prática, porém, é ainda pouco consolidada no Brasil, sendo feita na maioria das vezes de forma inexpressiva. Há casos isolados de instituições que já exploram esse tema, possuindo um acervo estatístico referente à trajetória profissional dos formados, no entanto, na maioria das vezes, limita-se a iniciativas pontuais, como a formação de associações de ex-alunos e organização de eventos comemorativos (Pena, 2000).

2.3.2 Egressos como fonte de informação

Nesse cenário, torna-se evidente que, além de acompanhar a trajetória profissional dos formados, é igualmente estratégico considerar os egressos como uma fonte ativa de informações valiosas para instituições de ensino superior (IES). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a integração e a avaliação dos egressos desempenham papel central na melhoria contínua das IES, pois permitem monitorar o quão adequada estão as formações acadêmicas às demandas do mercado de trabalho (INEP, 2015b).

A adoção de políticas institucionais voltadas para esse acompanhamento, como traz o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), evidencia que o grupo dos egressos não deve ser visto apenas como um indicador de sucesso, mas como um parceiro ativo na criação e implementação das estratégias de ensino e de gestão da instituição (INEP, 2015).

Segundo Michelan et al. (2009), a aproximação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e seus egressos possibilita oportunidades de cooperação, como estágios, programas de trainee, parcerias institucionais, ações sociais, doações, participação em redes de relacionamento e continuidade da formação acadêmica.

Entretanto, a gestão de egressos também enfrenta desafios, como a ausência de recursos específicos, a falta de sistemas estruturados de acompanhamento e a diversidade das trajetórias profissionais dos formados, fatores que podem dificultar a manutenção desse vínculo institucional (Veluvali; Surisetti, 2023).

Cabral e Pacheco (2021) apresentam um modelo de gestão de egressos estruturado em cinco pilares: conscientização, estruturação, repercussão, relacionamento e filantropia. Esses elementos abrangem desde o reconhecimento da importância dos egressos e a organização de recursos

para seu acompanhamento até o fortalecimento do vínculo institucional e a mobilização de contribuições para a instituição, orientando estratégias de monitoramento e relacionamento com os formados.

Diante da relevância do acompanhamento de egressos como fonte de informação institucional, torna-se necessário apresentar os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, detalhados na seção seguinte.

3. Metodologia

A pesquisa apresenta abordagem quanti-qualitativa, combinando métodos quantitativos e qualitativos de forma complementar (Machado, 2023). Quanto aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, buscando analisar e detalhar as características do objeto estudado (Almeida, 2011). Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, fundamentada em materiais previamente publicados e fontes exploradas (Gil, 2002; Severino, 2007). A população compreende todos os egressos do curso de Administração da UFSC, enquanto a amostra é composta especificamente por formados sob o currículo 2008.1 (Appolinário, 2006). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado aplicado via Google Forms, composto por 25 questões quantitativas organizadas em três dimensões: perfil socioeconômico, trajetória profissional e percepção sobre a formação acadêmica oferecida pela UFSC (Severino, 2007). Do total de 1.342 egressos do referido currículo com endereço de e-mail válido (atualizado ou não) nos registros da instituição, obteve-se resposta de 251 participantes. Essa quantidade configura uma amostra representativa, com margem de erro estimada em aproximadamente 5,58% para um nível de confiança de 95%.

A inteligência artificial foi utilizada como ferramenta de apoio em diferentes etapas da pesquisa, incluindo levantamento bibliográfico, identificação de padrões, síntese de respostas abertas e revisão textual, sempre sob validação crítica do pesquisador. Sua utilização teve como objetivo otimizar processos e aprimorar a apresentação dos resultados, mantendo as análises, decisões e redação final sob responsabilidade dos pesquisadores.

4. Análise e Discussão dos Resultados

O perfil geral da amostra pesquisada, composta por administradores formados na UFSC com base no currículo 2008.1, contempla egressos distribuídos entre os anos de 2012 e 2024, de ambos os sexos, majoritariamente na faixa etária entre 31 e 40 anos. Em relação ao estado civil, não se observa predominância significativa entre casados e solteiros. Cerca de 35,34% dos participantes nasceu em Florianópolis (SC) e 51,79% reside atualmente na cidade, destacando a relevância da capital na trajetória dos egressos. Observa-se ainda uma diversidade nos níveis de escolaridade das famílias de origem, indicando tanto a continuidade geracional no acesso ao ensino superior quanto a presença de estudantes de primeira geração universitária.

Tal questão formulada em campo aberto, permitia que os egressos indicassem livremente o ano em que finalizaram o curso de Administração na UFSC, independentemente do ano de ingresso na universidade. A distribuição dos egressos ao longo do período de 2012 a 2024 é relativamente equilibrada, sem uma concentração massiva em um único ano. A maioria dos anos apresenta entre 19 e 28 respondentes, correspondendo a percentuais entre 7,5% e 11,5% do total da amostra, como ocorre em 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2022 e 2023.

É válido apontar que dois respondentes não informaram o ano de conclusão de forma precisa, o que impossibilitou sua categorização. Por esse motivo, seus dados foram desconsiderados no cálculo do percentual geral desta pergunta, a fim de preservar a consistência da análise.

A análise evidenciou uma concentração massiva de egressos na faixa etária de 31 a 40 anos (58,57% dos respondentes), que constitui a maioria absoluta da amostra. Em seguida, o grupo de 25 a 30 anos também representa um percentual significativo (33,07%). Juntas, estas duas faixas compõem a esmagadora maioria dos participantes da pesquisa.

Em contraste, as demais faixas etárias representam uma minoria. A representação de egressos com 24 anos ou menos é bastante reduzida (4,38%), o que pode ser explicado pelo baixo número de formandos no ano de 2024, que provavelmente inclui a maioria dos alunos nesta faixa. Da mesma forma, os percentuais muito baixos nas faixas etárias superiores (2,79% entre 41 e 50 anos, e 1,20% acima de 51 são coerentes com a expectativa de que esses indivíduos tenham se formado com base em currículos anteriores ao de 2008.1, foco deste estudo.

A amostra apresentou ainda equilíbrio quanto ao gênero, com distribuição semelhante entre participantes masculinos (50,20%) e femininos (49,40%), além de um respondente que optou por não especificar sua identidade (0,40%).

Em relação ao estado civil, observou-se uma distribuição igualmente equilibrada entre solteiros (49,00%) e casados ou em união estável (48,61%), enquanto os divorciados representaram uma parcela minoritária (2,39%), evidenciando a diversidade do perfil dos egressos analisados.

A análise da origem geográfica e da residência atual dos egressos permite compreender o alcance territorial da formação oferecida pela UFSC, bem como identificar padrões de mobilidade após a graduação. Embora a origem dos participantes apresenta dispersão geográfica, Florianópolis concentra a maior parcela dos respondentes (35,34%), seguida por São José (6,43%) e São Paulo (6,02%).

Após a conclusão do curso, observa-se maior concentração dos egressos na Grande Florianópolis, com 75,70% residindo em seis municípios e 51,79% em Florianópolis, indicando a capacidade da região em reter profissionais formados pela universidade. Além disso, a presença de 17 egressos no exterior (6,77%), distribuídos em nove países, evidencia a inserção dos formados em diferentes contextos profissionais e geográficos.

O cenário apresenta um leve predomínio daqueles cujos pais ou responsáveis não possuem ensino superior completo (39,44% dos respondentes). Esse dado evidencia a presença significativa de egressos que são a primeira geração de suas famílias a alcançar o ensino superior. Este é

um dado fundamental, que reflete avanços em termos de inclusão e acesso à universidade.

Por outro lado, a também expressiva representação de participantes com ambos os pais com formação superior completa (35,06%) sinaliza uma parcela relevante de estudantes oriundos de contextos familiares com maior capital educacional. O grupo com apenas um dos pais com ensino superior (25,50%) figura como uma posição intermediária entre esses dois perfis.

Essa diversidade nos contextos familiares dos egressos sugere que a UFSC tem desempenhado um papel relevante não apenas na manutenção da formação acadêmica entre gerações, mas também na ampliação de oportunidades e na promoção da mobilidade social. Tal panorama reforça a contribuição da universidade para a democratização do ensino superior e destaca a construção de um ambiente acadêmico plural.

4.3 A ÁREA DE ATUAÇÃO DOS EGRESSOS ATUALMENTE

Após a análise do perfil socioeconômico, o estudo aborda a atuação profissional dos egressos do curso de Administração da UFSC (currículo 2008.1), considerando aspectos como situação de emprego, vínculo profissional, setor econômico, porte da organização, área de atuação, posição hierárquica, experiência, remuneração e forma de ingresso.

O perfil predominante dos egressos caracteriza-se pela atuação na área de formação, com vínculo formal pela CLT em grandes empresas privadas. A Administração Geral destaca-se como a principal área de atuação, embora haja distribuição entre diferentes campos profissionais. Em relação à carreira, predominam cargos de Analista, Gerência e Sócio/Proprietário, com cinco anos ou mais de permanência na posição atual. A remuneração apresenta maior concentração nas faixas de 2 a 4 salários mínimos e acima de 9 salários mínimos, sendo considerada adequada pelos participantes. O ingresso nas organizações ocorreu majoritariamente por meio de processos seletivos formais.

A maioria dos egressos está empregada na área de formação (76,89%), enquanto 17,53% atuam em áreas distintas e 5,58% encontram-se desempregados, indicando elevada empregabilidade e flexibilidade profissional proporcionadas pelo curso de Administração.

Quanto ao vínculo empregatício, predomina o trabalho formal com carteira assinada (51,79%), seguido pelo empreendedorismo (20,32%), setor público (13,94%), trabalho autônomo ou informal (10,76%) e outras modalidades (3,19%). Esses dados evidenciam uma inserção profissional majoritariamente estável, mas também marcada pela diversidade de trajetórias. A análise da relação entre vínculo e residência atual considera Florianópolis como referência, município onde residem 51,79% dos respondentes, permitindo identificar possíveis concentrações das modalidades de atuação profissional.

A maioria dos egressos atua no setor privado (78,49%), seguido pelo setor público (17,53%) e pelo terceiro setor (3,98%), evidenciando a forte inserção dos formados em organizações que demandam competências gerenciais e estratégicas. A presença em diferentes setores demonstra a versatilidade da formação em Administração da UFSC e sua capacidade de atender a distintos contextos profissionais.

Quanto ao porte das organizações, predominam empresas de grande porte (39,84%), seguidas por microempresas (16,73%), entidades da administração pública (14,34%), empresas de pequeno porte (13,94%) e médio porte (10,76%). Esses resultados reforçam a diversidade dos ambientes de atuação dos egressos e a flexibilidade da formação oferecida pelo curso.

A análise das áreas de atuação evidencia a diversidade de trajetórias profissionais dos egressos do curso de Administração da UFSC. A Administração Geral concentra a maior parcela dos respondentes (30,68%), seguida por Gestão Financeira (14,34%), Marketing (9,56%) e Gestão de Projetos (8,76%). Também apresentam relevância áreas como Gestão Pública (7,17%), Tecnologia da Informação (6,77%), Gestão de Pessoas (5,58%) e Comercial/Vendas (5,58%), demonstrando a amplitude dos campos de inserção profissional.

Áreas como Produção/Logística (3,19%), Acadêmico/Pesquisa (2,39%) e Consultoria Empresarial (1,99%) possuem menor representatividade, enquanto 3,98% atuam em outros campos. A distribuição reforça a versatilidade da formação em Administração, que possibilita atuação em diferentes segmentos e funções organizacionais.

A análise por gênero indica que a Administração Geral é predominante entre mulheres (33,06%) e homens (28,57%), seguida pela Gestão Financeira (15,32% e 13,49%, respectivamente). As mulheres apresentam maior participação em Marketing e Gestão de Pessoas, enquanto os homens possuem maior presença em Comercial/Vendas, Tecnologia da Informação e outras áreas. De modo geral, as diferenças são moderadas, evidenciando ampla diversidade de atuação profissional entre os egressos.

A análise do nível hierárquico dos egressos evidencia trajetórias profissionais diversificadas, com predominância de cargos de analista (26,69%), seguidos por gerência (19,92%) e sócio/proprietário (17,53%). Também se destacam funções de assistente (12,75%), supervisão (8,37%) e diretoria (5,18%), enquanto 9,56% não se enquadraram nas categorias propostas. Esses dados demonstram a inserção dos formados em diferentes níveis organizacionais, abrangendo funções técnicas, cargos de liderança e empreendedorismo.

Em relação ao tempo de atuação na área profissional atual, 55,78% dos egressos possuem cinco anos ou mais de experiência, enquanto 19,52% apresentam entre três e quatro anos, totalizando 75,30% com pelo menos três anos de atuação. As menores parcelas concentram-se entre um e dois anos (14,74%) e menos de um ano (9,96%). Os resultados indicam trajetórias profissionais consolidadas, favorecendo o desenvolvimento de experiência e especialização nos campos de atuação.

A análise salarial complementa o panorama da inserção profissional dos egressos, considerando como referência o salário mínimo de R$ 1.518,00 estabelecido pelo Decreto nº 12.342/2024 (Brasil, 2024). A maior concentração está na faixa de 2 a 4 salários mínimos (29,08%), seguida por rendimentos acima de 9 salários mínimos (27,49%). Também se destacam as faixas de 4 a 6 salários mínimos (20,32%) e 6 a 9 salários mínimos (13,94%), enquanto 9,16% recebem menos de 2 salários mínimos, evidenciando diversidade nos níveis de remuneração.

Quanto à percepção salarial, 52,99% dos egressos consideram seus rendimentos dentro das expectativas, 34,26% os avaliam como abaixo do esperado e 10,36% como acima das expectativas. De modo geral, 63,35% apresentam avaliação positiva ou compatível com suas expectativas, embora parte dos respondentes ainda identifique desafios relacionados à valorização profissional e às perspectivas de carreira.

A principal forma de ingresso dos egressos no mercado de trabalho ocorreu por meio de processos seletivos (49,80%), seguida por indicação ou networking (20,72%), empreendedorismo como sócio/proprietário (15,94%) e concursos públicos (13,55%). Esses resultados evidenciam a diversidade de estratégias de inserção profissional, com predominância dos mecanismos formais de recrutamento, mas também com relevância das redes de contato, do empreendedorismo e das carreiras públicas.

A análise da relação entre forma de ingresso e remuneração demonstra diferentes padrões salariais. Os sócios/proprietários apresentam maior concentração na faixa acima de 9 salários mínimos (42,50%), indicando maior potencial de retorno financeiro do empreendedorismo. Já os ingressantes por concurso público concentram-se nas faixas de 2 a 4 salários mínimos (32,35%) e 4 a 6 salários mínimos (44,12%), evidenciando maior estabilidade remuneratória.

Os egressos que ingressaram por processo seletivo e indicação/networking apresentam distribuições salariais semelhantes, incluindo a faixa acima de 9 salários mínimos (26,40% e 26,92%, respectivamente). De modo geral, os dados indicam que a forma de ingresso está associada a diferentes perfis de remuneração, destacando o empreendedorismo pelo potencial de ganhos e o setor público pela estabilidade, enquanto os caminhos tradicionais de inserção no mercado privado apresentam maior diversidade salarial.

4.4 O IMPACTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Após a caracterização da atuação profissional, a pesquisa analisa a percepção dos egressos sobre a trajetória acadêmica e os impactos da formação em Administração da UFSC pelo currículo 2008.1. São abordadas dimensões como motivação para escolha do curso e da universidade, influências e desafios durante a graduação, participação em atividades extracurriculares, relação entre formação e prática profissional, capacitação após a graduação e sugestões de aprimoramento institucional.

Os resultados indicam que os egressos escolheram o curso principalmente pelo interesse na área de gestão e a UFSC pela qualidade do ensino e pelo acesso à universidade pública. Durante a formação, a qualidade dos professores foi apontada como principal influência positiva, enquanto a conciliação entre estudos e trabalho destacou-se como desafio. Observa-se ainda significativo envolvimento em atividades extracurriculares, especialmente aquelas relacionadas ao mercado profissional, além da busca por capacitação complementar e interesse em manter vínculos com a instituição após a graduação.

A análise das motivações para escolha do curso de Administração buscou compreender as expectativas iniciais dos egressos e sua relação com a trajetória acadêmica. Os fatores foram avaliados em escala de 1 a 5, sendo

o interesse na área de gestão e negócios o principal motivador (4,01), seguido pelas oportunidades no mercado de trabalho (3,67) e pelo interesse em empreender (3,11). Já a influência familiar ou de amigos (2,56) e a facilidade de ingresso (2,52) apresentaram menor relevância, indicando predominância de motivações pessoais e profissionais na escolha da graduação.

Em relação à escolha da UFSC, destacaram-se a reputação acadêmica e qualidade do ensino (4,59) e a gratuidade e acesso ao ensino público (4,55) como principais fatores de decisão. Aspectos como proximidade geográfica (3,09), influência de amigos ou familiares (3,06) e interesse em morar em Florianópolis (2,98) apresentaram menor impacto. Os resultados evidenciam que a escolha da instituição esteve principalmente associada à excelência acadêmica percebida e ao caráter público da universidade.

A análise da experiência acadêmica buscou identificar os fatores que mais contribuíram para a formação profissional dos egressos durante a graduação. A qualidade dos professores foi o aspecto de maior influência (3,69), seguida pelos estágios realizados (3,51) e pelo networking desenvolvido na universidade (3,42), evidenciando a relevância do corpo docente, das experiências práticas e das relações construídas no ambiente acadêmico. Elementos como infraestrutura (3,19), currículo e disciplinas optativas (3,03) e atividades extracurriculares (3,01) apresentaram impacto moderado.

Em relação aos desafios enfrentados, destacaram-se a conciliação entre estudo e trabalho (3,58) e a falta de conexão entre teoria e prática (3,50), indicando dificuldades relacionadas ao equilíbrio entre demandas acadêmicas e profissionais e à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos. Outros aspectos, como falta de apoio financeiro (2,27), dificuldade para conseguir estágio e adaptação ao ambiente universitário (ambos com 2,01), apresentaram menor relevância. De modo geral, a trajetória dos egressos foi marcada por maior influência de fatores humanos e práticos, com desafios concentrados na integração entre formação acadêmica e realidade profissional.

A participação em atividades extracurriculares foi expressiva entre os egressos, com apenas dois participantes declarando não ter realizado nenhuma atividade durante a graduação. O estágio foi a experiência mais frequente (84,46%), seguido pelo emprego formal durante o curso (69,32%), evidenciando a busca por aproximação com o mercado de trabalho. Também se destacaram projetos de extensão (38,25%), grupos de estudo (33,47%) e centro acadêmico (32,67%), enquanto atividades como iniciação científica e empresa júnior (26,69%), atlética (21,51%), monitoria (19,92%) e intercâmbio (13,15%) apresentaram menor participação.

Quanto à relevância atribuída, o emprego formal apresentou a maior média (4,34), seguido pelo estágio (4,24), reforçando a importância das experiências práticas para a formação profissional. O intercâmbio acadêmico, apesar da baixa participação, apresentou elevada valorização (4,15), assim como a empresa júnior (3,90), destacando o impacto de experiências de desenvolvimento pessoal e aproximação com o mercado. Atividades como projetos de extensão (3,39), atlética (3,19), centro acadêmico (3,04), iniciação científica (2,99), monitoria (2,88) e grupos de estudo (2,86) apresentaram

relevância intermediária ou menor.

De modo geral, os resultados indicam que experiências práticas e diretamente relacionadas ao mercado de trabalho foram percebidas como as mais relevantes pelos egressos, enquanto atividades predominantemente acadêmicas tiveram menor impacto percebido na trajetória profissional.

A percepção dos egressos sobre a relação entre a formação em Administração na UFSC e sua atuação profissional atual revela uma avaliação predominantemente positiva. A maioria dos respondentes (87,65%) considera que a graduação possui relevância para seu trabalho, sendo 52,99% em nível moderado e 34,66% como muito relevante, indicando que os conhecimentos e habilidades desenvolvidos no curso são aplicados em suas trajetórias profissionais.

Em contrapartida, uma parcela menor avalia essa relação como pouco relevante (9,56%) ou nada relevante (2,79%), totalizando 12,35% dos egressos. De forma geral, os resultados demonstram que a formação oferecida pelo curso de Administração da UFSC apresenta forte conexão com as demandas profissionais, contribuindo de maneira significativa para a atuação da maioria dos formados.

A análise da capacitação adicional evidencia elevado investimento dos egressos em desenvolvimento contínuo, uma vez que 93,23% realizaram algum tipo de aprimoramento após a graduação, enquanto apenas 6,77% não buscaram novas formações. As modalidades mais procuradas foram cursos livres ou certificações específicas (63,75%) e aprendizado autodidata (56,57%), seguidas por especialização/MBA (47,81%), demonstrando preferência por estratégias flexíveis e aplicadas às demandas profissionais.

Entre os perfis de capacitação, destaca-se a educação continuada como principal estratégia (28,69%), seguida pela combinação entre pós-graduação e educação continuada (21,12%). A pós-graduação isolada representa 15,94% dos casos, enquanto mestrado e/ou doutorado correspondem a 15,14% e outra graduação a 12,35%. Os resultados indicam que os egressos adotam diferentes caminhos de aprimoramento, com predominância de formações práticas e voltadas à atualização profissional.

A busca por capacitação contínua demonstra o interesse dos egressos em acompanhar as tendências do mercado e manter vínculos profissionais, posicionando a UFSC como uma instituição capaz de promover conexões permanentes com seus formados. A partir de uma questão de múltipla escolha, foram analisadas as atividades de integração consideradas mais relevantes pelos participantes.

As principais sugestões estiveram relacionadas à aproximação entre universidade e mercado, com destaque para palestras com egressos (66,93%), parcerias entre empresas dos formados e a universidade (59,76%) e visitas técnicas às empresas (59,36%). Também se destacaram encontros anuais de egressos (53,39%), bolsas de intercâmbio (47,81%), oferta de estágios (45,42%) e grupos online de interação (33,47%), reforçando a importância do networking e da troca de experiências.

As iniciativas relacionadas a contribuições financeiras apresentaram menor adesão, como auxílio a programas sociais (26,69%), doações de recursos organizacionais (9,16%) e doações pessoais (6,77%). Algumas respostas abertas indicaram críticas pontuais, com quatro egressos afirmando não considerar essas atividades como função da universidade,

enquanto dois sugeriram programas de recolocação profissional e apoio à inserção no mercado.

De modo geral, os resultados evidenciam o interesse dos egressos em manter uma relação ativa com a UFSC, principalmente por meio do compartilhamento de conhecimento, fortalecimento de redes profissionais e criação de oportunidades para estudantes e futuros formados.

5. Conclusão e Contribuições

As principais conclusões deste estudo apontam, primeiramente, para a consolidação de um perfil profissional bem-sucedido e versátil. Em paralelo, a segunda grande conclusão revela uma dualidade na percepção dos egressos: há um profundo respeito pela instituição e pela base teórica oferecida, mas também um forte apelo por modernização e maior conexão com a prática. A pesquisa evidencia que, embora o currículo 2008.1 tenha formado profissionais competentes e prósperos, ele é percebido como carente de maior dinamismo e atualização frente às rápidas transformações do mundo dos negócios.

Essa comunidade de formados se dá por um capital social e intelectual que, mesmo com as mudanças, ainda é de certa forma subaproveitado, visto o forte interesse dos egressos em manter um vínculo ativo com a universidade, especialmente através de palestras, parcerias e mentorias, o que pode ser estrategicamente mobilizado para enriquecer ainda mais a formação das futuras gerações em um aprimoramento contínuo do curso, visto que é do interesse da própria instituição manter o currículo em intenso diálogo e interação com o ambiente (UFSC, 2022).

Como limitação, destaca-se que os resultados refletem a realidade dos egressos do curso de Administração da UFSC formados no currículo 2008.1, devendo sua generalização para outros contextos ser realizada com cautela. Ainda assim, os achados constituem uma fonte relevante para subsidiar análises em outras instituições, cursos e currículos. Além disso, os dados baseiam-se no autorrelato dos participantes, estando sujeitos às suas percepções e memórias individuais.

Recomenda-se, ainda, a condução de pesquisas qualitativas com entrevistas em profundidade para compreender a relação entre teoria e prática e as competências mais valorizadas na atuação profissional. Por fim, estudos voltados à percepção de empregadores e recrutadores podem complementar a análise, oferecendo uma visão externa sobre a formação dos administradores egressos da UFSC.

Referências

ALMEIDA, Mário de Souza. Elaboração de projeto, TCC, Dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas, 2011. 80 p. ISBN 9788522463701.

APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 out. 2021. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/ResolucaoCNE.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 12.342, de 30 de dezembro de 2024. Dispõe sobre o valor do salário mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2025. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 251, p. 1, 31 dez. 2024.

CABRAL, Thiago Luiz de Oliveira. Gestão de egressos da pós-graduação stricto sensu: concepção de um modelo para programas de administração. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2021. Orientadora: PACHECO, Andressa Sasaki Vasques, Profª. Dra. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/229059/PCAD1175-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 22 nov. 2024.

COELHO, Fernando de Souza; NICOLINI, Alexandre Mendes. Revisitando as origens do ensino de graduação em administração pública no Brasil (1854-1952). Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p. 367–388, mar./abr. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-76121597. Acesso em: 7 mai. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). Administração: história da profissão. 2018. Disponível em: https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/. Acesso em: 14 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). 50 anos que fizeram história: jubileu de ouro: Sistema CFA/CRAs. 2. ed. Brasília, DF, 300 p., 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). Pesquisa Nacional Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho do Administrador. 7. ed. 2023. Disponível em: https://pesquisa2023.cfa.org.br/grep/graficos/?q=10. Acesso em: 14 nov. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). Campos de atuação do Administrador. 2025. Disponível em: https://cfa.org.br/fiscalizacao-fiscalizacao/fiscalizacao-campos-de-atuacao-do-administrador/Acesso em: 8 mai. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA (CRA-BA). Histórico dos cursos de Administração no Brasil. 2020. Disponível em: https://cra-ba.org.br/desenvolvimento-profissional/historico-dos-cursos-de-administracao-no-brasil/. Acesso em: 14 nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SANTA CATARINA (CRA-SC). Anuidades e taxas – Pessoa Física. 2023. Disponível em:

https://crasc.org.br/anuidades-e-taxas-pessoa-fisica/. Acesso em: 14 nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SANTA CATARINA (CRA-SC). O que é o Registro no Conselho?. 2023. Disponível em: https://crasc.org.br/o-que-e-o-registro-no-conselho/. Acesso em: 14 nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SANTA CATARINA (CRA-SC). Sistema CFA/CRAs. 2018. Disponível em: https://crasc.org.br/institucional/sistema-cfacras/. Acesso em: 14 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Egresso e empregabilidade – análise da relação do egresso dos cursos de graduação avaliados no ENADE 2005 e 2008 e sua inserção no mercado de trabalho. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Vol. 4. Brasília, 2015a.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Política institucional de integração e de avaliação do egresso para melhoria das IES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), v. 3. Brasília, 2015b.

MACHADO, José Ronaldo de Freitas. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quanti-qualitativo. Revista Devir Educação, Lavras, v. 7, n. 1, e-697, 2023. Disponível em: https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/697/489. Acesso em: 12 set. 2025

MICHELAN, Luciano Sergio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovani; MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. Gestão de egressos em instituições de ensino superior: possibilidades e potencialidades. IX COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Florianópolis, Brasil, 2009.

MORAES, J. P.; BUCCO, G. B.; ROCHA-DE-OLIVEIRA, S.; MENDES COSTA, S. D. A inserção profissional dos egressos do curso de Administração no Brasil: análise do perfil, formação e trabalho e proposição de uma tipologia de inserção brasileira. Revista Visão: Gestão Organizacional, Caçador (SC), Brasil, v. 12, n. 2, p. e3113-e3113, 2023. DOI: 10.33362/visao.v12i2.3113. Disponível em: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/visao/article/view/3113.

OLIVEIRA, M.; TONIAL, G.; SPULDARO, J. D. O perfil do egresso do curso de administração e a empregabilidade: um estudo na região meio-oeste de Santa Catarina. v. 10, n. 1, p. 17–26, 2019.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. Educação e Tecnologia, [S.l.], v. 5, n. 2, p. 6, 2000. Disponível em: https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6/3. Acesso em: 22 nov. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. Ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 304 p, 2007, ISBN 9788524913112.

UNESCO. Reimaginando nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Paris: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2021. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707. Acesso em: 29 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Administração: Novo PPC e currículo do curso de Administração é aprovado pela Câmara de Graduação. Florianópolis: UFSC, 2022. Disponível em: https://administracao.ufsc.br/indicadores-de-qualidade-e-rankings/. Acesso em: 12 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Administração: Indicadores de qualidade e rankings. Florianópolis: UFSC, 2025a. Disponível em: https://administracao.ufsc.br/2022/10/11/novo-ppc-e-curriculo-do-curso-de-administracao-e-aprovado-pela-camara-de-graduacao/. Acesso em: 4 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Guia de cursos UFSC. Florianópolis: UFSC, 2023. 118 p. ISBN 978-85-8328-199-3. Disponível em: https://feiradecursos.paginas.ufsc.br/files/2023/08/Guia-de-cursos-UFSC-16Revisado-com-ISBN_compressed-1.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 a 2024. Florianópolis: UFSC, 2020. 214 p. ISBN 978-65-80460-89. Disponível em: https://pdi.ufsc.br/pdi-2020-2024/. Acesso em: 12 maio 2025.

VELUVALI, Parimala; SURISSETTI, Jayesh. Alumni engagement in higher education institutions – perspectives from India. WALLER, Lee; WALLER, Sharon Kay (Ed.). Higher education – reflections from the field – volume 3. London: IntechOpen, 2023. Cap. 5. Disponível em: https://www.intechopen.com/chapters/86939. Acesso em: 26 nov. 2024.